Revista da ANPEGE. v. 17. nº. 33, p. 79 - 95, ANO 2021. e-ISSN: 1679-768X
https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege. // DOI 10.5418 / ra2021.v17i33.13696

UNIDADES GEO-TURÍSTICAS DE PAISAGEM: Uma proposta para o circuito Terras Altas da Mantiqueira, Sudeste do Brasil

GEO-TOURIST LANDSCAPE UNITS: A proposal for the Terras Altas da Mantiqueira circuit, Southeastern Brazil

UNIDADES DE PAISAJE GEO-TURISTICO: Una propuesta para el circuito Terras Altas da Mantiqueira, Sureste de Brasil

Luiz Henrique de Oliveira Santos | Vicente Paulo dos Santos Pinto | Roberto Marques Neto

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo propor o estabelecimento de unidades geo-turísticas de paisagem para o Circuito Turístico das Terras Altas da Mantiqueira, Sudeste do Brasil. A metodologia foi estruturada com base no pensamento sistêmico complexo (Morin, 1977, 1991) e nos pensamentos de Bertrand e Bertrand (2007; 2014) que estabelecem uma proposta de interpretação espacial através de três entradas: geossistemas, território e paisagem e as características físicas e antropossociais em cada uma delas. Os dados para o procedimento foram obtidos em órgãos oficiais e trabalhos acadêmicos sobre a região, além de uma pesquisa de campo no segundo semestre de 2019. O resultado é um zoneamento turístico que buscou estabelecer um contexto complexo para a compreensão dos atrativos turísticos dentro de unidades que expressem um conjunto de sentidos e significados para orientar o planejamento de forma que a utilização do atrativo respeite o seu contexto.

Palavras chaves: turismo, sistemas, planejamento turístico, complexidade.

ABSTRACT

This work aims to propose the establishment of geo-tourist landscape units for the Circuito Turístico das Terras Altas da Mantiqueira, Southeast of Brazil. The methodology was structured based on complex systemic thinking (Morin, 1977, 1991) and the thoughts of Bertrand and Bertrand (2007; 2014) that establishes a special interpretation purposal through three entries: geosystems, territory and landscape and the physical and anthroposocial characteristics in each one of them. The data for the procedure were obtained from official bodies and academic works on the region, in addition to a field research in the second half of 2019. The result is a tourist zoning that sought to establish a complex context for the understanding of tourist attractions within units that express a set of meanings and meanings to guide the planning so that the use of the attraction respects its context.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo proponer el establecimiento de unidades de geo turismo para el Circuito Turístico de Terras Altas da Mantiqueira, Sureste de Brasil. La metodología se estructuró en base al pensamiento sistémico complejo (Morin, 1977, 1991) y el pensamiento de Bertrand y Bertrand (2007; 2014) que establece un propósito de interpretación especial a través de tres entradas: geosistemas, territorio y paisaje y las características físicas y antroposociales en cada uno de ellos. Los datos para el trámite se obtuvieron de organismos oficiales y trabajos académicos de la región, además de una investigación de campo en el segundo semestre de 2019. El resultado es una zonificación turística que buscó establecer un contexto complejo para la comprensión de los atractivos turísticos dentro unidades que expresan un conjunto de significados que orientan la planificación para que el uso de la atracción respete su contexto.

Palabras clave: turismo, sistemas, planificación turística, complejidad.

Introdução

Os circuitos turísticos do estado de Minas Gerais, sudeste do Brasil, são agrupamentos de municípios com afinidades culturais, sociais e econômicas que se organizam para o desenvolvimento da atividade turística. Foram reconhecidos legalmente pelo Decreto Estadual n°43.321/2003 e pela Lei nº 22.765/2017, que instituiu a Política Estadual de Turismo. O Decreto Estadual nº 47.687/2019, por sua vez, regulamentou alguns pontos da legislação citada. O objetivo da aludida política é criar uma administração descentralizada. O circuito Terras Altas da Mantiqueira foi o primeiro a ser criado em Minas Gerais. Atualmente, a sede do circuito está localizada no município de Itanhandu, denominada Associação Terras Altas da Mantiqueira (ATAM).

A região se destaca pelas altitudes elevadas em comparação a outras áreas do território brasileiro (IBGE, 2012), e comporta paisagens caracterizadas pela ocorrência de serras, picos, cachoeiras e mesoclimas com temperaturas médias mais baixas no contexto intertropical (MARQUES NETO, 2018; SCOLFORO et al., 2019; SANT'ANNA NETO, 2005). Devido a estes aspectos paisagísticos, que proporcionam uma grande biodiversidade, foram criadas várias Unidades de Conservação (UC's) na região. A área do circuito também apresenta uma ocupação territorial marcada pela ocupação de comunidades rurais, com destaque para a figura do caipira. Essas comunidades locais e suas cosmovisões estruturam a área com atividades econômicas do setor primário por meio do desenvolvimento de atividades agropecuárias extensivas, e ajudam a incrementar a demanda turística além dos atrativos naturais que sobejam na região.

A partir do que foi exposto, o presente artigo tem como objetivo propor um o estabelecimento de unidades geo-turísticas de paisagem para o Circuito Turístico das Terras Altas da Mantiqueira, lançando mão da abordagem sistêmica para embasar o planejamento turístico nas interfaces entre a Geografia e o Turismo.

Procedimentos metodológicos

A proposta a seguir tem como base as teorias sistêmicas, mais especificamente a complexidade, para propor uma metodologia para compreensão dos atrativos turísticos em contextos de unidades geo-turísticas de paisagem. A elaboração destas unidades utilizou como referência o GTP (Geossistema-Território-Paisagem) de Bertrand e Bertrand, (2007; 2014). Estes apresentam três entradas: "o Geossistema, subsistema de entrada e naturalista antropizado; o Território, entrada e subsistema socioeconômico; a Paisagem, entrada no subsistema sócio-cultural". (BERTRAND, 2014, l. 30).

O pensamento de Morin (1977; 1991) influenciou os geógrafos franceses Bertrand e Bertrand (2007; 2014). Desta forma a perspectiva da complexidade da inter-relação entre o físico e o antropossocial é uma referência na compreensão da construção das três entradas. Cada uma destas três entradas é compreendida dentro de uma "teia" de temporalidades e significados.

A **Figura 1** expressa de que forma o pensamento foi organizado e sistematizado em um esquema para a aplicação da metodologia. A primeira coluna da figura apresenta os aspectos de entrada (A). Para adaptar a metodologia a uma aproximação maior com o turismo, foram utilizadas as informações propostas na segunda coluna (B). Os resultados foram avaliados de forma sistêmica através de produções cartográficas para expressar de forma visual o proposto pela terceira coluna (C). O resultado foi o estabelecimento das unidades geo-turísticas de paisagem (D) através do destaque das principais características de uma área estabelecendo uma centralidade tipológica.

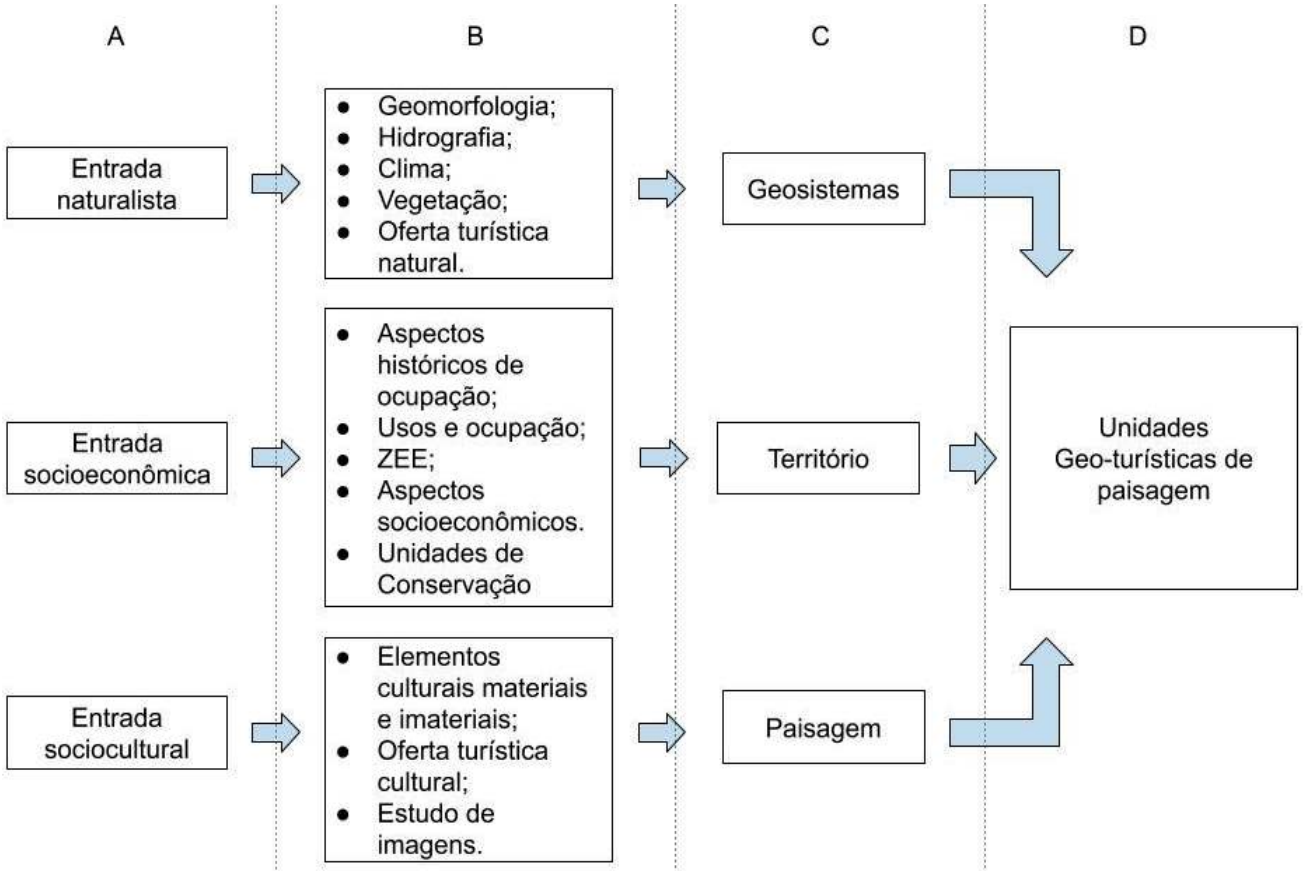


Figura 01: Sistema processual de construção das unidades geo-turísticas de paisagem.

Fonte: elaborado pelos autores

Na entrada naturalista foi abordada uma perspectiva física. Os dados para esta entrada foram coletados com o levantamento dos aspectos físicos das Terras Altas da Mantiqueira através dos dados cartográficos de altitude, clima, hidrografia e vegetação disponibilizados no banco de dados da Infraestrutura de Dados Espaciais do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IDE-SISEMA, 2019) na escala de 1:250.000. Os trabalhos de Marques Neto (2017, 2018) também foram utilizados como referência para a compartimentação morfoestrutural e como base para o entendimento da organização da paisagem segundo seus mosaicos e o comportamento estruturo-funcional dos mesmos. Os últimos trabalhos citados, além de conterem informação sobre os aspectos físicos da região, apresentam um olhar geossistêmico sobre a mesma. Como a proposta é estabelecer uma relação antropossocial com o turismo, foi realizado um estudo sobre os atrativos turísticos naturais através do inventário municipal de turismo disponibilizado pelo Circuito Turístico. Todas as informações foram transformadas em arquivos *shapefile* e processados no software Qgis para a produção de mapas.

Na entrada socioeconômica, que se desdobra em uma perspectiva territorial, foram considerados os aspectos de uso e ocupação da área, a utilização da natureza como recurso e o espaço geográfico produzido e vivido pelas sociedades. Foi realizada uma descrição sobre as unidades políticas envolvidas no Circuito, buscando aspectos no processo histórico de ocupação que represente as relações territoriais da região. A base para estas informações foi uma compilação bibliográfica que contou com a consulta a documentos e relatos históricos, sendo algumas fontes: Saint-Hilaire (1822), Derby (1895), Prado Júnior (1972) e dados do IBGE (2019). Outro material utilizado foi o Zoneamento Econômico Ecológico (ZEE) desenvolvido pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), que apresenta a distribuição de aspectos socioeconômicos na região através de produções cartográficas (SCOLFORO et al., 2019). As informações sobre ZEE foram obtidas no site da IDE-SISEMA como arquivos *shapefile* e transformados em mapas com um recorte especifico da região do Circuito Ter-

ras Altas da Mantiqueira. Também foram realizados levantamentos das questões legais que envolvem o circuito, tanto nas políticas públicas ambientais, que envolvem Unidades de Conservação, quanto nas políticas públicas de turismo, principalmente a de Circuitos Turísticos de Minas Gerais e as diretrizes apontadas pelo Estado para organização da atividade (MINAS GERAIS, 2003; 2017; 2019).

Na entrada sociocultural buscou-se a compreensão da localidade em uma perspectiva através do estudo de processos culturais em relação com a sociedade. A referência de informações foi o inventário municipal de turismo que apresenta um levantamento dos atrativos culturais materiais e imateriais. A proposta é que as atividades socioculturais se materializam na paisagem através de símbolos e significados. Para apreender esta percepção foram realizadas duas visitas de campo no segundo semestre de 2019 a alguns dos atrativos destacados pelo inventário para entender como eles funcionam tanto em um contexto social e turístico, as quais, forem suficiente para compreender a questão. Durante os trabalhos de campo buscou-se observar e dialogar com os locais e os turistas. Também no segundo semestre de 2019 foi realizado um levantamento fotográfico para aprimorar a compreensão e a percepção entre diferentes localidades do circuito. O levantamento das imagens foi feito após um estudo prévio sobre os aspectos físicos e humanos da região, que apontou a pluralidade espacial regional e orientou os trabalhos de campo resultando em um banco de dados de imagens e informações.

Como proposta final, as informações serviram como base para estabelecer zonas que apresentam uma centralidade tipológica(1) em comum, e que podem ser pensadas como estruturas complexas para a utilização do turismo. A delimitação das zonas considerou como as diferentes estruturas físicas são apropriadas por diferentes tipos e níveis de territorialização, resultando em diferentes paisagens. Após o levantamento da informação foi observado quais características mais influenciam e dominam a paisagem. Estas foram colocadas como uma centralidade tipológica e acrescida de outras informações secundárias. No caso em questão, se considerou primeiramente o uso e a ocupação da região, que são claramente influenciados, mas não determinado pelos aspectos físicos, e se materializa na paisagem, o que gerou três grandes unidades. Depois se acresceu o sentido e o significado que as áreas apresentam para a comunidade e turistas gerando subunidades, as unidades geo-turísticas de paisagem. A transformação das informações em arquivos *shapefiles* e a sobreposição dos arquivos no *softwere* Qgis foram fundamentais, mas não determinantes, para visualizar e demarcar as unidades.

Caracterização da área

O Circuito Turístico das Terras Altas da Mantiqueira abrange os seguintes municípios: Alagoa, Aiuruoca, Bocaina de Minas, Itamonte, Itanhandu, Passa Quatro, Pouso Alto e São Sebastião do Rio Verde. O município de Virgínia também será estudado, pois quando o trabalho foi idealizado, o município pertencia ao Circuito. O município de Bocaina de Minas ingressou no circuito na fase final da aplicação da metodologia e não foi estudado. **(Figura 02).**

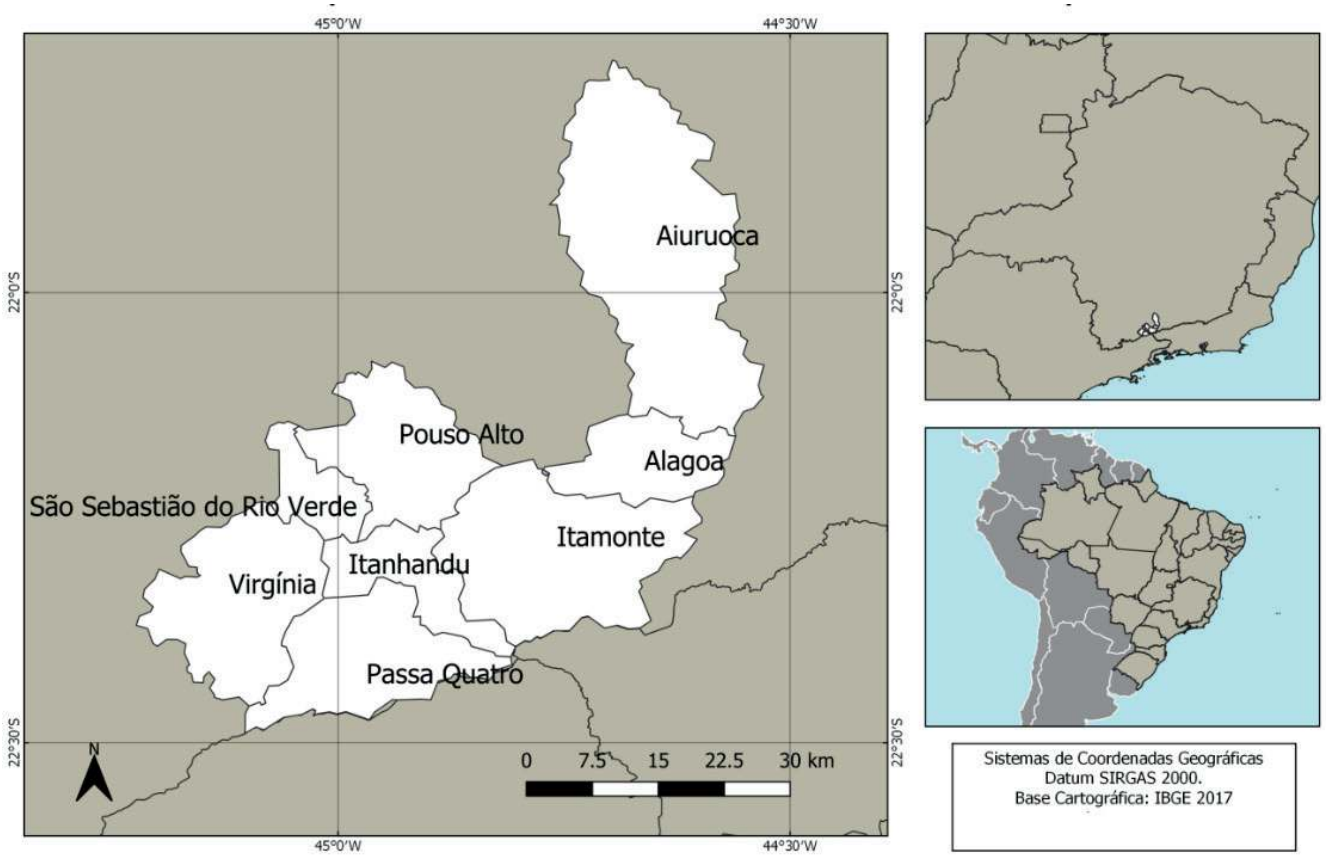


Figura 02: Terras Altas da Mantiqueira: Localização e municípios do Circuito, 2019.

Fonte: *elaborado pelos autores*

De forma geral, a área tem o predomínio de cristas e escarpas de falha, além de morros profundamente dissecados com altitudes que variam entre 900 e 2600 metros (MARQUES NETO, 2018). Está localizada na Zona Térmica Tropical e apresenta altitudes elevadas para o relevo brasileiro (IDE-SISEMA, 2019). Estes fatores, mais a dinâmica das massas de ar, caracterizam a região com o clima Tropical de Altitude, marcado por verões quentes e úmidos e invernos secos e frios (SANT'ANNA NETO, 2005). A região apresenta uma cobertura vegetal de florestas tropicais (IDE-SISEMA, 2019), manifestadas em formas de florestas estacionais semidecíduas nas partes mais baixas. Conforme a elevação do relevo há uma estratificação das coberturas, que passam a caracterizar florestas ombrófilas mistas, florestas nebulares alto-montanas e campos de altitudes nas áreas mais elevadas. Toda a área de análise está localizada na Bacia do Rio Paraná, uma sub-bacia do Rio da Prata. (IDE-SISEMA, 2019).

O início da ocupação colonial da região aconteceu com a chegada dos bandeirantes no século XVI, que atravessavam a garganta do Embaú para acessar o interior do Brasil (GONÇALVES, 2003). O caminho se consolidou durante o ciclo do ouro, fomentando o surgimento de fazendas e áreas de produção agropecuária (PRADO JÚNIOR, 1972). O maior crescimento populacional e urbano acontece com a chegada da linha férrea para escoar a produção de café do interior de Minas no final do século XVIII e início do século XIX (GONÇALVES, 2003).

As estruturas físicas e os processos históricos deixaram as marcas na configuração da paisagem. As áreas urbanas se concentram nos vales dos rios, nas áreas mais planas, que também são utilizadas para uma agricultura semi-intensiva. Nas morrarias mais elevadas há um predomínio de populações rurais que criam um mosaico de vegetação nativa e atividades agropecuárias extensivas. Os pontos culminantes são preservados por Unidades de Conservação que estabelecem regras e restrições quanto ao uso destas localidades **(Figura 3).** Nas áreas rurais é visível a figura do caipira. Isto fica expresso na culinária, no artesa-

nato e nas manifestações imateriais, como, por exemplo, nas festas de Folia de Reis. Ribeiro (1995), em sua análise sobre o caipira, coloca-o como alguém marginal aos processos, que tem um modo de vida afastado dos grandes processos fundiários e monocultores que se estabeleceram no Brasil, sendo uma mistura de índios, negros e brancos que se estruturaram na terra adaptando-a a seu modo de produção.

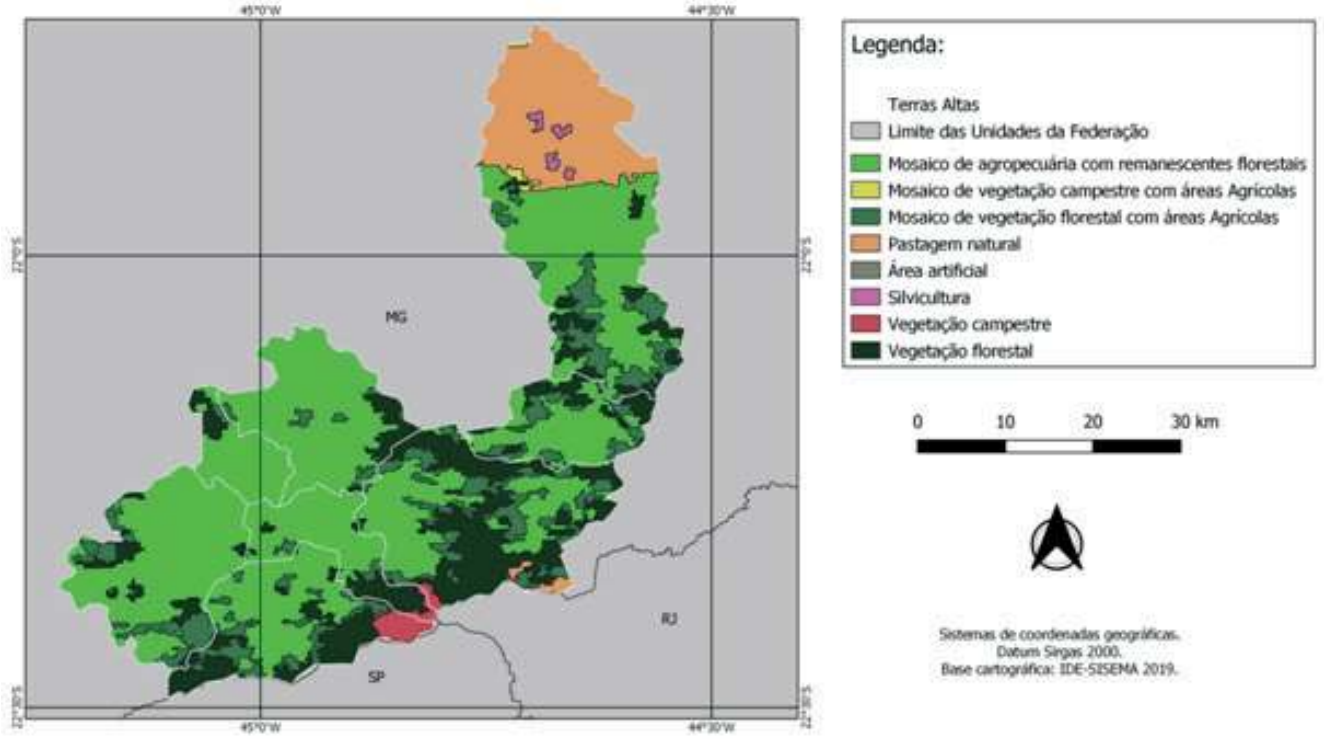


Figura 3: Mapa de uso e ocupação da terra das Terras Altas da Mantiqueira – 2019.

Fonte: elaborado pelos autores

Resultados: apresentação e caracterização das unidades geo-turistícas de paisagem

Após o levantamento das informações se estabeleceu um padrão avaliando como os geossistemas foram ocupados e se materializa na paisagem. Desta reflexão, buscou-se agrupar as áreas com características em comum para delimitar unidades dentro de uma centralidade tipológica. O estudo realizado através da sobreposição dos mapas gerados com as informações obtidas das três entradas apontou a existência de três grandes estruturas que podem ser divididas em 11 estruturas menores, as unidades geo-turísticas. O mapa a seguir apresenta o resultado. Em sequências, descrições que detalham a centralidade tipológica de cada unidade: **(Figura 04).**

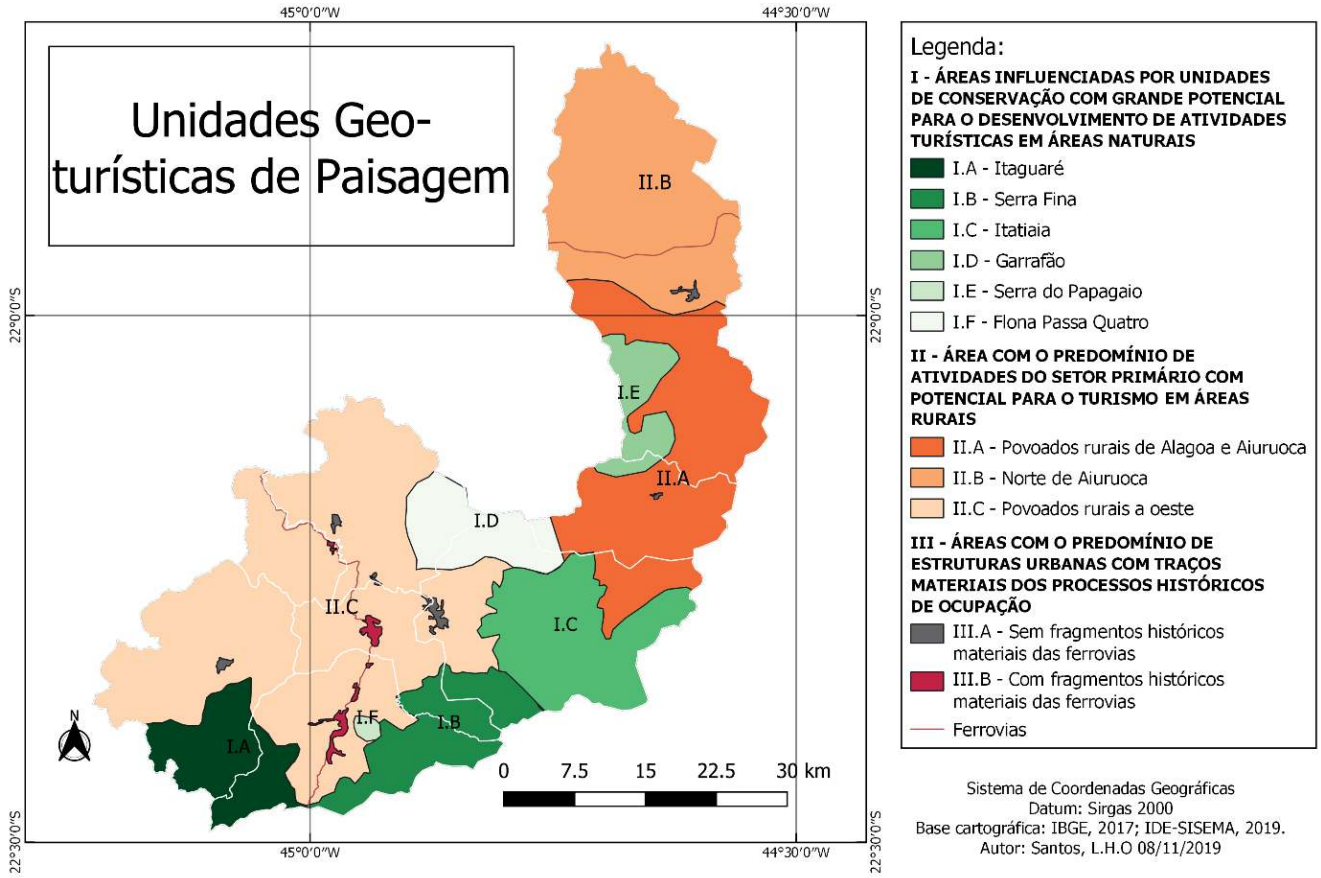


Figura 04: Unidades Geo-turísticas do Circuito Terras Altas da Mantiqueira, 2019.

Fonte: *elaborado pelos autores*

O primeiro grupo de unidades corresponde às localidades que sofreram poucas alterações em comparação ao restante do circuito e/ou corresponde às unidades de Conservação e suas áreas de influência territorial. Optou-se por descrever dentro destas unidades as comunidades que tem associados seus aspectos culturais com a centralidade tipológica da localidade. Nestas áreas surgem algumas questões territoriais, como o fato das Unidades de Conservação de proteção integral (no caso, os Parques Nacionais) não permitirem residentes em seu território; no entanto, há grupos tradicionais que vivem dentro , ou muito próximos dessas áreas. Esta relação histórica e cultural das populações locais, ganha mais ênfase quando analisada junto às áreas de interesse ambiental e associado à forma como a população ocupa e dá sentido e significado para as áreas.

Pode ser subdividido em seis unidades de acordo com suas características físicas, territoriais e paisagísticas: Itaguaré, Serra Fina, Itatiaia, Garrafão, Serra do Papagaio e FLONA de Passa Quatro. **(Figura 5)**



A - Passa Quatro (MG): Pico do Itaguaré localizado na divisa entre os estados de Minas e São Paulo, 2019;

B - Serra Fina (MG): Trilha de acesso entre a Pedra da Mina (ao fundo) e o Pico dos Três Estados, 2019;

C - Parque Nacional de Itatiaia (MG/RJ): entrada da parte alta pelo município de Itamonte, 2019;

D – Itamonte e Alagoa (MG): Acesso ao pico do Santo Agostinho (2.359 m) localizado na divisa entre os municpios. A paisagem apresenta campos no primero plano e ao fundo as estruturas mamelonares correpondente ao município de Alagoa, 2019;

E – Aiuruoca (MG): Visão da Serra do Papagaio do acesso ao município pela rodovia BR-267, 2019;

F - Passa Quatro (MG): Sede da FLONA, 2019.

Figura 05: Áreas influenciadas por Unidades de Conservação com potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas em áreas naturais.

Fonte: *fotografia dos autores (2019)*

A unidade "**Itaguaré"** corresponde aos setores elevados do município de Passa Quatro em sua porção sudoeste, englobando parte do Município de Virgínia. A principal referência é o próprio pico do Itaguaré, principal atrativo desta região. O acesso ao pico conta com uma trilha de acesso com desnível próximo a 800 metros e 5 quilômetros de extensão.

A trilha começa próxima a localidade conhecida como Sertão dos Martins, bairro de Passa Quatro com traços da cultura caipira expresso na forma de utilizarem a terra para a produção agrícola e pecuária, na arquitetura, na linguagem e nas vestimentas. A trilha continua por áreas de florestas ombrófila mista e termina em áreas de campos de altitude. Esta trilha é utilizada por turistas, mas é comum ver pessoas da comunidade do Sertão dos Martins realizando a caminhada. São áreas protegidas pela APA da Serra da Mantiqueira, porém há a proposta de transformar a área na categoria Monumento Natural.

Uma rota que está cada vez mais crescente em demanda na região é a travessia Itaguaré-Marins, que liga o pico do Itaguaré ao pico dos Marins localizado na divisa entre Piquete (SP) e Marmelópolis (MG). O pico dos Marins é frequentado por residentes e turistas de Virgínia, que tem um acesso mais fácil à localidade em comparação aos outros munícipes do circuito. A travessia tem aproximadamente 25 quilômetros e passa por pontos culminantes da Serra, proporcionando, na maior parte do tempo, a visão para o Vale do Paraíba e para as Terras Altas da Mantiqueira. A trilha não tem infraestrutura e a sinalização é feita mediante o emprego de pedras empilhadas ou marcas de tinta nas pedras **(Figura 05 - A).**

Na unidade "**Serra Fina"** está localizado alguns dos pontos mais elevados do Brasil, como, por exemplo: a Pedra da Mina (2.798,4), o 4º ponto mais alto do Brasil, e o pico dos Três Estados (2.665), o 10º ponto mais alto. É caracterizada pelo domínio de campos de altitude em suas áreas culminantes **(Figura 05 - B),** mas também há fragmentos de floresta ombrófila mista e floresta ombrófila densa alto-montana. Essa unidade armazena as cabeceiras do Rio Verde, importante curso de água para os municípios de Itanhandu e Passa Quatro e que forma cachoeiras e poços que atraem moradores locais e turistas. Por isso, é uma região muito utilizada pelo turismo, principalmente por montanhistas e corredores de aventura. A travessia Serra Fina é uma trilha que tem aproximadamente 36 km de extensão e um desnível de 1400 metros entre os pontos mais baixos e os mais elevados. Geralmente é feita em quatro dias e não conta com uma estrutura turística, cabendo ao turista carregar seu próprio material de *camping* ou contratar uma agência para facilitar a sua logística. As agências que vendem este pacote geralmente são de fora do circuito e contratam locais para a operação. O ponto central desta localidade é a Pedra da Mina, este pico só é possível de alcançado por dois acessos: ou por uma localidade conhecida como Toca do Lobo, ou pelo bairro Paiolinho. Dependendo do ritmo e do acesso, se gasta de um a dois dias para alcançar o cume. O final da travessia é em Itamonte às margens da rodovia BR – 354.

A área é parcialmente protegida por estar na APA da Serra da Mantiqueira, que mesmo sendo uma categoria de Unidade Conservação pouco restritiva e com pouco poder legal para agir na regulamentação das atividades, tem criado mecanismos com o objetivo de tentar diminuir os impactos na região através da mobilização de voluntários e conversas com proprietários. A crescente demanda tem causado problemas como a erosão de trilhas e acúmulo de lixo. Mutirões envolvendo funcionários da APA, guias locais e outros representantes da comunidade têm sido realizados focando o manejo das trilhas e retirada dos resíduos sólidos gerados por visitantes e turistas. Outro problema a ser citado é a crescente demanda que não é regulamentada e acaba excedendo a capacidade de *campings* disponíveis na serra. Em consulta ao corpo de voluntários da APA da Serra da Mantiqueira e a Associação de Guias de Passa Quatro (AGP4) soube-se que se tem utilizado os livros de cume (²) para avaliar esta crescente. Em feriados é comum o uso da trilha se tornar uma competição por áreas de *campings,* o que gera a abertura de novas clareiras em localidades sem os estudos adequados sobre a capacidade de suporte. Outra discussão recente é sobre a realização de corridas de aventura nesta localidade, o que tem gerado um desconforto entre montanhistas e corredores sobre qual grupo causa mais impacto.

Um dos acessos para a Serra Fina é o bairro do Paiolinho, bairro rural de cultura caipira que sofre com o êxodo rural e corre o risco de ter o mesmo destino do bairro das Posses em Itanhandu, que foi coberto pela mata após todos seus moradores migrarem para cidade. A atividade responsável pela manutenção dos poucos remanescentes é a agricultura.

A unidade "**Itatiaia"** também corresponde a um setor elevado, concernente aos patamares de cimeira, onde se encontra parte do Parque Nacional do Itatiaia, tradicional destino turístico regional e nacional. O acesso a esta área se dá pelo município de Itamonte. No deslocamento é possível observar as modificações fitogeográficas proporcionadas pela variação altimétrica que segue um padrão de gradiente altitudinal comum na região, caracterizada pela presença de florestas estacionais semideciduais, florestas ombrófilas mistas, florestas nebulares e campos de altitudes. Na unidade em apreço se localiza parte do Parque Nacional do Itatiaia, primeira unidade de conservação do Brasil, o que não a isenta de problemas socioambientais (SANTOS e PINTO, 2019). Ao contrário, os conflitos territoriais concernentes à desapropriação impactam diretamente a relação das comunidades do entorno com a unidade. O parque conta com infraestrutura que inclui um abrigo e banheiros. As trilhas passaram por um manejo, o que facilita o deslocamento de pessoas. Dos atrativos de montanha, passear entre as formações do parque é um dos roteiros mais tranquilos de serem realizados por pessoas com pouca mobilidade e sem preparo físico, porém os picos são acessíveis geralmente através de escalada, exigindo muito do aspecto físico e psicológico **(Figura 05 – C).**

A unidade "**Garrafão"** corresponde à região do Garrafão e Santo Agostinho e faz parte do Parque Estadual da Serra do Papagaio. É caracterizada por áreas pouco utilizadas pelos turistas quando comparada ao Itatiaia, salvo grupos de locais e caminhantes mais experientes que se aventuram a desbravar algumas travessias disponíveis. A área é dominada por altitudes elevadas e pela presença de campos altimontanos **(Figura 05 - D),** o que permite o deslocamento por uma rede de trilhas que ligam Pouso Alto, Itamonte, Alagoa, Aiuruoca e Baependi.

Esta região fica fragmentada da parte norte do Pico do Papagaio, o que dificulta um planejamento centralizado no Circuito, pois a parte que liga estas regiões pertence ao município de Baependi, por sua vez adstrito ao Circuito das Águas.

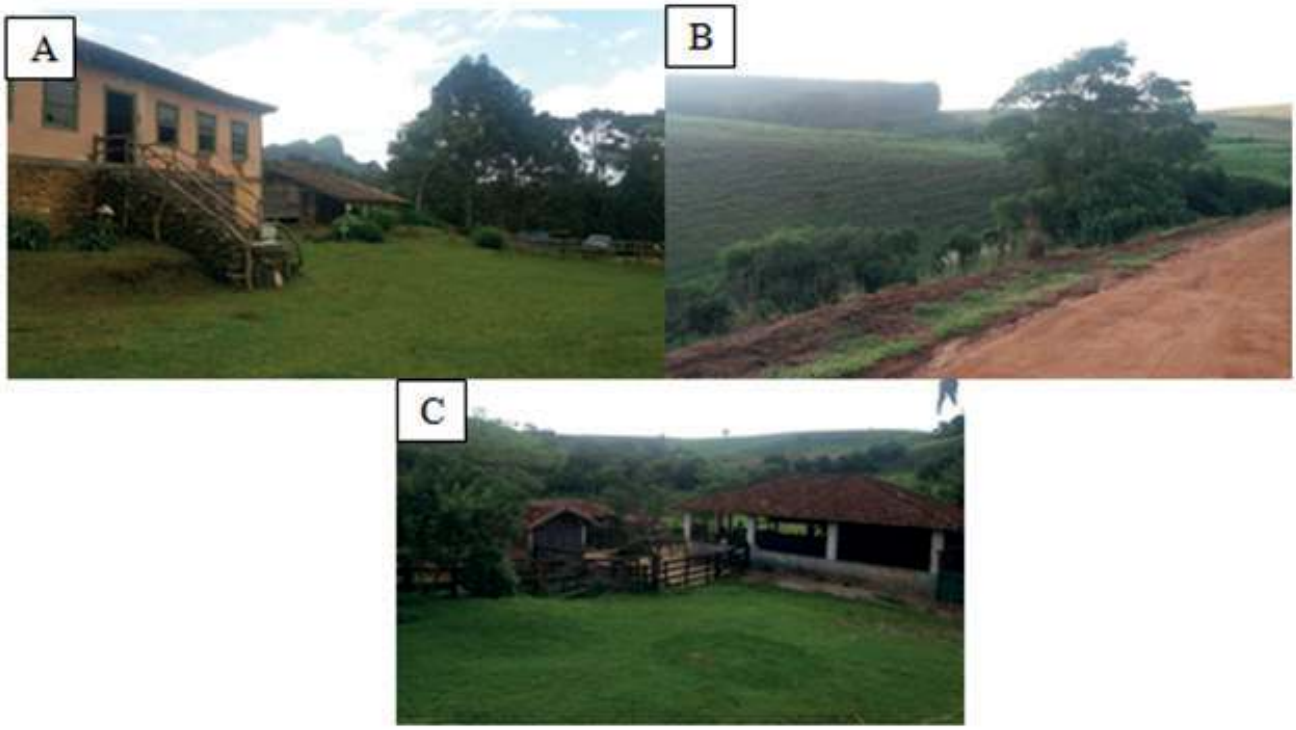
A unidade "**Serra do Papagaio"** abrange o Pico de mesmo nome e uma coleção de cachoeiras que figuram como um forte atrativo na região. As elevações dessa estrutura antiformal atraem escaladores e caminhantes que buscam o cume (2.359 m). Á área é protegida legalmente pelo Parque Estadual da Serra do Papagaio, porém as áreas, assim como a parte Sul do Parque, são de livre acesso e sem controle de visitação.

A região conta com diversos bairros rurais ao redor, como por exemplo, o Retiro dos Pedros e o bairro do Batuque, espacialidades por onde se pode iniciar a caminhada para o cume do Pico do Papagaio **(Figura 05 - E).** Já existem algumas pousadas ao redor da localidade e serviços de restaurantes.

A unidade "**FLONA de Passa Quatro"** corresponde a Floresta Nacional de Passa Quatro. É uma Unidade de Conservação que preserva um fragmento de mata reflorestada na região. O domínio principal é de uma espécie de *Pinus* que vem sendo retirado e substituído por espécies nativas, notoriamente as araucárias (*Araucaria angustifolia*).

A unidade é utilizada por moradores da região que visitam a área principalmente em busca da cachoeira do Iporã. A localidade tem uma infraestrutura com banheiros, centro de educação ambiental, biblioteca, casa do pesquisador, parque infantil e etc. **(Figura 05 - F)**. Turisticamente, a área funciona mais como um agregado ao conjunto urbano do que como um elemento principal de atração para o turista se deslocar até a região. Daí surge uma potencialidade para atender aqueles que querem ter um contato maior com a natureza, porém queriam optar por o local que demanda um menor esforço físico.

O segundo grupo de unidades corresponde a áreas com o predomínio de atividades do setor primário, marcadas pela ocupação de comunidades rurais e por processos agropecuários que criam paisagens de áreas florestadas, pastagem e áreas principalmente para o cultivo de milho. **(Figura 6)**



A - Aiuruoca (MG): Casarão do Matutu, 2019;

B - Aiuruoca (MG): Paisagem de pastagem e silvicultura ao norte no municipio, 2019;

C - Itanhandu (MG): Típico curral da região. No último morro é possível visualizar o cultivo de oliveiras e, mais abaixo, o terreno arado para a produção de milho para alimento da pecuária ou da avicultura, 2019.

Figura 06: Área com o predomínio de atividades do setor primário com potencial atividades turisticas em áreas rurais.

Fonte: *fotografia dos autores (2019)*

A unidade correspondente aos "**Povoados rurais de Alagoa e Aiuruoca"** conta com grupos de povoamentos rurais marcados por uma produção voltada à produções agroecológicas e ao turismo. É comum a presença de moradores que não são nascidos na região ou de nativos que moraram fora da região e depois retornaram. Estas pessoas focam em produções agrícolas e produtos orgânicos.

Apesar de o caipira ser frequente na região, nesta localidade, uma parte deles busca se adaptar a esta nova demanda. Destaque para o bairro Campo Redondo entre Alagoa e Itamonte, Matutu **(Figura 06 - A)** em Aiuruoca e as comunidades rurais da Alagoa que focam na produção de queijo.

A unidade "**Norte de Aiuruoca"** apresenta alguns atrativos, porém a sua predominância paisagística é de silvicultura e de produção agrícola **(Figura 06 - B).** Os atrativos naturais são escassos, porém há algumas cachoeiras derivadas de quedas do rio Ingaí e afluentes. Há estruturas de Turismo Rural que já trabalham na região atendendo turistas, como a fazenda São Pedro. Surge a potencialidade para a imersão em uma ruralidade associada a um passado histórico.

A **unidade** "**Povoados rurais a oeste"** corresponde às estruturas rurais de povoamento mais antigo da região (IBGE, 2019). O pioneirismo na ocupação nestas áreas foi devido: à baixa declividade, a presença de cursos de água, às "gargantas" que facilitavam os acessos e aos latossolos favoráveis à agricultura. Historicamente, estas áreas contavam com a presença de grupos indígenas, como, por exemplo os Puris, que foram desaparecendo conforme a ocupação induzia um processo de miscigenação. (GUIMARÃES, 2017)

A proximidade e a facilidade do acesso às áreas urbanas, além das características físicas, comparadas às outras áreas, estruturam esta unidade com processos agrícolas mais desenvolvidos tecnologicamente. O domínio de povos tradicionais, demarcado principalmente pelos caipiras, está sendo substituído por estruturas agrícolas que tendem a abastecer mercados locais e regionais. A figura do caipira vai se diluindo dentro de aspectos da globalização. Isto é quando utiliza técnicas e processos para a sua produção rural. Quanto mais distante dos núcleos urbanos, mais forte a figura do caipira. A quantidade de casas e terrenos abandonados nestas áreas tem apontado um crescente êxodo rural.

Há um movimento promovido pelo agronegócio e pelas grandes fazendas que resulta em exposições agropecuárias com shows de bandas sertanejas e torneios leiteiros, que apesar de serem realizados na área urbana dos municípios, movimentam os moradores desta unidade. Mesmo a maior produção contando com implementos técnicos como tratores e ordenhadeiras, há muitos traços de construções que remetem a estruturas de subsistência **(Figura 06 - C).**

O terceiro grupo de unidades é caracterizados por fragmentos descontínuos e corresponde aos aglomerados humanos com o predomínio de elementos urbanos e histórico-culturais. Estas áreas ocupam principalmente os vales fluviais dos rios Passa Quatro, Verde e Capivari. Os primeiros aglomerados surgem em torno das igrejas e capelas que se tornam os pontos de encontro dos nativos. Esses aglomerados receberam as estruturas políticas e começaram a se tornar a centralidade dos comércios regionais, formando os primeiros arraiais e as primeiras vilas. Porém, o que vai caracterizar o período de maior expansão é a chegada da linha férrea, que cria uma nova dinâmica econômica para os municípios. As áreas onde se instalaram as estações de trem deram origem a aglomerados urbanos que rapidamente ultrapassaram os municípios sedes em população, o que levou a emancipação de vilas que se tornaram municípios e atualmente tem uma população maior do que seu antigo município sede. (IBGE, 2019) (**Figura 07**)



A - Alagoa (MG): Praça e casarão na área central do município, 2019;

B - Passa Quatro (MG): Estação ferroviária, 2019.

Figura 07: Áreas com o predomínio de estruturas urbanas com traços materiais dos processos históricos de ocupação

Fonte: *fotografia dos autores (2019)*

A unidade "**Sem fragmentos históricos materiais das ferrovias"** representa áreas que não tiveram uma conexão forte com a chegada da linha férrea. Com exceção de Itamonte, são municípios que tem menos de cinco mil habitantes e ainda tem em suas características mais ligadas a fragmentos históricos do ciclo da mineração ou do período dos bandeirantes **(Figura 07 - A).** Destaque para os municípios de Alagoa e Aiuruoca que estão tendo uma queda em sua população, principalmente de jovens que, após completarem o ensino médio, migram para outras cidades para estudo e\ou trabalho. Dessa forma, nestas áreas há

o domínio de uma população envelhecida demograficamente, que apesar de criar alguns problemas, como a falta de mão de obra especializada, propicia um ambiente bucólico que manifesta a memória do passado. Contrastando com estes municípios, a parte urbana de Itamonte teve o seu crescimento associado à criação da rodovia BR – 354, que corta seu território, e ao processo de instalação de indústrias. Outro ponto que explica a população de Itamonte ser maior que a dos outros municípios é a grande quantidade de comunidades rurais espalhadas pelo território do município.

Outros aglomerados urbanos apresentam muitos elementos históricos culturais ligados às ferrovias. Estas áreas correspondem às unidades **Com fragmentos históricos materiais das ferrovias.** Na região há um trem turístico em Passa Quatro **(Figura 07 - B)** e está em fase final de construção uma ligação entre a estação de São Sebastião do Rio Verde e São Lourenço. Estes fragmentos arquitetônicos são derivados da ferrovia que liga Cruzeiro (SP) a Três Corações (MG) começou a ser construída em 1881 pela *The Minas and Rio Railway* (GONÇALVES, 2003) e foi inaugurada em 1884 por D. Pedro II. Os conjuntos arquitetônicos das estações e das ferrovias apresentam uma rugosidade temporal (SANTOS, 2002) no espaço. Contrastam com as novas arquiteturas que surgem em volta e ainda criam um novo significado quando são ocupadas de forma irregular por famílias com dificuldade de acompanhar o crescimento urbano e a especulação imobiliária.

As áreas derivadas das ferrovias e que são utilizadas pelo turismo já apresentam como os espaços tendem a se tornar após a chegada de expressiva demanda turística. No município de Passa Quatro, por exemplo, o trem atende uma demanda de dois grandes hotéis do município, sendo um deles parte de um produto turístico comercializado por agência especializada. A parte central do município já é marcada por lojas de lembranças, cafés e restaurantes com preços que em grande medida não são acessíveis aos moradores.

Discussão

A aplicação da metodologia necessitou de algumas adaptações para ter sua aplicabilidade garantida. Também foi necessário um alinhamento entre as propostas sistêmicas da geografia e do turismo, pois elas repercutiram de forma diferente nos dois campos da ciência.

O conceito de paisagem se apresentou como chave na metodologia. Bertrand e Bertrand modificaram a sua percepção de paisagem durante os anos, e a concepção apenas como o resultado de uma entrada de um subsistema sociocultural parece limitar a potencialidade do conceito. Através da reflexão sobre este conceito foi possível perceber a materialização das relações das pessoas com os lugares. Ela foi observada como o resultado das ações humanas sobre os espaços de forma a produzir uma natureza artificializada. Isto porque ela não é apenas o objeto material percebido, mas a sua apreensão depende de um observador que dá sentido à aquilo através de experiências anteriores. Neste ponto, a paisagem é estabelecida não apenas como uma entrada ou apenas como uma saída. É um sistema que se estabelece através da paralaxe temporal e espacial de duas entradas, uma física e uma antropossocial, que culmina em uma estrutura materializada em um momento no tempo e um ponto no espaço, a qual é percebido e captado por um observador. Este, ao apreender a paisagem, delega a ela sentidos e significados que foram estabelecidos socialmente e usa a percepção feita através do seu olhar para propor as alterações a serem feitas naquele ambiente.

A proposta metodológica poderia ser mais efetiva se tivesse sido realizado um questionário para entrevistar locais e turistas para compreender as percepções dos mesmos sobre as paisagens. As conversas foram suficientes para os resultados, mas as entrevistas poderiam criar um registro padronizado através de um estudo de uma amostragem pré-estabelecida.

Quanto à região em questão, a metodologia apresentou a possibilidade de compreender a delimitação política do circuito dentro da perspectiva de complexos paisagísticos.

As unidades caracterizam uma centralidade tipológica que não determina a região sobre conceitos intrínsecos, mas apresenta uma forma geral de um momento na materialidade histórica que permite estabelecer uma prognose aberta a variáveis e níveis aceitáveis de incerteza para estabelecer um planejamento turístico. Há incerteza no processo de planejamento. O objetivo é diminuir esta incerteza a níveis aceitáveis através do planejamento.

É importante destacar que os resultados aqui obtidos são o desfecho da aplicação da metodologia em um determinado momento. O espaço é dinâmico e provavelmente, em um próximo momento, o que foi aqui apontado pode apresentar novos aspectos geossistêmicos, territoriais e paisagísticos, mas sempre resultado da interação entre o presente e o passado. O estudo, então, apresentou o resultado das materialidades dos processos físicos e antropossociais das Terras Altas da Mantiqueira no ano de 2019. Foi o trabalho não só um recorte espacial, mas também um recorte temporal. Como os processos sistêmicos se materializavam na paisagem naquele momento. Sendo assim, é importante destacar que o mapa não deve ser uma determinação em longo prazo sobre os sentido e significados das unidades. É necessário repensar a localidade dentro desta perspectiva metodológica de tempos em tempos.

A proposta não é determinar espaços através de uma regionalização, mas apresentar um contexto geográfico para compreender onde os atrativos turísticos estão localizados e de que forma eles são compreendidos dentro de uma perspectiva complexa. Ao fazer um diagnóstico dos inventários municipais de turismo para a elaboração de um planejamento, é possível utilizar as unidades para contextualizar um atrativo. Uma cachoeira no Parque Nacional de Itatiaia, outra nos povoados rurais a oeste ou outra na Floresta Nacional de Passa Quatro, apesar de serem cachoeiras, possuem um contexto físico, territorial e paisagístico diferente. Isso tudo reflete em formas diferentes de estruturar um atrativo para respeitar tanto as localidades quanto os turistas e estabelecer as formas de utilização.

Considerações finais

O presente artigo apresentou uma proposta de criação de Unidades geo-turísticas de paisagem no Circuito Terras Altas da Mantiqueira, com base em teorias sistêmicas, enfatizando, principalmente, a complexidade. A proposta foi observar as características físicas e antropossociais dispostas na perspectiva de três entradas: geossistemas, território e paisagem.

A proposta de criação de unidades baseadas em um pensamento complexo é uma forma de repensar os circuitos além dos aspectos políticos e naturais, o que possibilita visualizar os atrativos em um contexto sistêmico. O conhecimento da localidade é fundamental para criar um planejamento voltado às características próprias da região, proporcionando um turismo que ofereça e valorize o que a localidade tem, e não busque um padrão global hegemônico de atividade.

A aplicação da metodologia proposta foi facilidade pelo fato do Circuito Turístico Terras Altas da Mantiqueira ter as informações sobre os atrativos, principalmente a distribuição dos mesmos georreferenciados, em um formato que facilitou a produção cartográfica. Há a exigência do Estado de Minas Gerais para que os municípios tenham seus Inventários de Turismo atualizados como requisito para integrarem aos Circuitos e, consequentemente receberem um repasse de recursos. O circuito turístico ajudou no desenvolvimento deste trabalho, não só como delimitação territorial, mas, também, como instituição de apoio. Desta forma, foi possível identificar que a política de circuitos é uma ferramenta de grande potencial para um planejamento territorial efetivo. Porém, cumpre frisar que essa mesma política pode abstrair os municípios do restante da região, pois as fronteiras políticas dos municípios fragmentam áreas com características em comum. É fundamental um diálogo com os circuitos vizinhos para criar estruturas que transpassem e integrem partes desses circuitos, em subprojetos formais que explorem as capilaridades e a continuidade de suas estruturas paisagísticas.

Referências

BERTRAND, G.; BERTRAND, C. **Uma geografia transversal e de travessias:** O meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Maringá: Massoni, 2007. 360

_____. "Nature-artefact: between anthropization and artialization, the experience of the GTP system (Geosystem-Territory-Landscape)", **L'Information géographie**, vol. voar. 78, nº 3, 2014, pp. 10-25.

DERBY, Orville. **A denominação Serra da Mantiqueira.** São Paulo: RIHGSP, v.1, 1895.

GONÇALVES, Y. K. Perspectivas do desenvolvimento turístico em áreas rurais: o caso das Terras Altas da Mantiqueira (MG). 2003. 199 p. **Dissertação** (Mestrado em Economia) – Instituto de Economia, UNICAMP, Campinas: 2003. Disponível em: http://www.institutobrasilrural.org.br/download/20080828085931.pdf .Acesso em: 10 mar. 2020.

GUIMARÃES. G. U. Presença de Indígenas no Município de Virgínia - Um Resgate da História Indígena Sul-Mineira. In: ANAIS DO XXIX SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - contra os preconceitos: história e democracia. Brasília, 2017. **Anais do XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos:** história e democracia. Anais eletrônicos, 2017. Páginas 1-17

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Anuário estatístico do Brasil**. 2012. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_2012.pdf .Acesso em: 10 out. 2019.

_____. **Cidades**. 2019. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/ . Acesso em: 10 out. 2019.

MARQUES NETO, R. O Horst da Mantiqueira Meridional: Proposta de Compartimentação Morfoestrutural para Sua Porção Mineira. **Revista Brasileira de Geomorfogia,** Online , n.3, v.18, Jul – Set. 2017. Disponível em: http://www.lsie.unb.br/rbg/index.php/rbg/article/view/1118/614 . Acesso em: 29 maio 2020.

_____. As regiões montanhosas e o planejamento de suas paisagens: proposta de zoneamento ambiental para a Mantiqueira meridional mineira. **Confins – Revue franco-brésilienne de géographie**, n. 35, 2018. Disponível em: https://journals.openedition.org/confins/13070 .Acesso em: 29 maio 2020.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 43.321, de 8 de maio de 2003**. Disponível em: https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=DEC&num=43321&comp=&ano=2003 .Acesso em: 22 set. 2019.

_____. **Lei nº 22.765, de 20 de dezembro de 2017**. Institui a política estadual de turismo e dá outras providências. Disponível em: https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=22765&comp=&ano=2017 . Acesso em: 22 set. 2019

_____. **Decreto nº 47.687, de 26 de junho de 2019.** Disponível em: http://www.turismo.mg.gov.br/images/stories/2019/decreto-regionalizacao-no47.687.19.pdf .Acesso em: 22 set. 2019.

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo:** colônia. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1972.

MORIN, E. **O Método I:** A natureza da natureza. 2ª ed. Tradução: M. G. de Bragança. Portugal, Europa – América, 1977.

_____**. Introdução ao pensamento complexo**. 2ed. São Paulo: Instituto Piaget, 1991.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro:** A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SAINT-HILAIRE, A. **Segunda viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1822.

SANT'ANNA NETO, J. L. Decálogo da climatologia do sudeste brasileiro. **Revista Brasileira de Climatologia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 43-60, 2005. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/revistaabclima/article/view/25232 .Acesso em: 22 fev. 2019.

SANTOS, L.H.O; PINTO, V.P.S. "Educação ambiental e Geografia: aula de campo no Parque Nacional de Itatiaia como base para discussões ambientais e territoriais". *In*: VII SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – UFJF. A Geografia e os Desafios Contemporâneos, VII., 2019, Juiz de Fora. **Anais** [...]. Juiz de Fora: [*s. n.*], 2019. Disponível em: https://www.ufjf.br/ppgeografia/files/2019/08/ANAIS-VII-SEMIN%c3%81RIO-DO-PPGEO.pdf . Acesso em: 7 jul. 2020.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.

SISEMA - INFRAESTRUTURA DE DADOS ESPACIAIS DO SISTEMA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS. **Shapefiles**. 2019. Disponível em: http://idesisema.meioambiente.mg.gov.br./.Acesso em: 11/04/2020.

SCOLFORO, J. R.; OLIVEIRA, A. D.; CARVALHO, L. M. T.; MARQUES, J. J. G.; LOUZADA, J. Neil; MELLO, C. R.; PEREIRA, J. R.; REZENDE, J. B.; VALE, L. C. C.. **Zoneamento ecológico-econômico do Estado de Minas Gerais***:* zoneamento e cenários exploratórios. 1. ed. Lavras: UFLA, 2008.

Notas

1. O conceito de centralidade tipológica foi estabelecido com base na complexidade e propõe que há uma dificuldade em estabelecer os limites do sistema ou a abrangência de uma paisagem. Então, é mais ponderado estabelecer um tipo ideal que define o modelo mais característico. É entender que, em um nível espacial e temporal, ao afastar do centro pontuado há uma dissolução gradativa das características é que podem sem encontrados, em escala proporcionalmente inversa, características e elemento de outros sistemas ou paisagens. Nos limites entre os sistemas há uma zona de transição onde é difícil estabelecer a qual sistemas as características predominantes pertencem.
2. Os livros de cume são comuns no montanhismo como uma forma do praticante registrar sua conquista em um livro que fica disponível na parte mais elevada do pico ou montanha. No caso da Terras Altas da Mantiqueira, o acompanhamento destes livros tem se tornado uma forma de ajudar na caracterização da dementa.